

Memória Lenta e História Oral

Um guia para escolas e professores

Estamos a viver tempos de profundas contradições. Ao mesmo tempo que o nosso mundo acelera e se torna mais pequeno graças às redes digitais super-rápidas, é também marcado pelo aumento das desigualdades socioeconómicas. Enfrentamos pandemias virais, a rápida extinção de espécies, o aumento da automatização do trabalho, soluções rápidas para a saúde mental, convulsões políticas e deslocações de velhas certezas.

Este projeto de Memória Lenta aborda a necessidade de compreender como as sociedades confrontam o seu passado para fazer face às alterações ambientais, económicas e sociais provocadas por acontecimentos súbitos e por transformações lentas e progressivas. Identificou a história oral como uma abordagem teórica fundamental para analisar essas mudanças.

A história oral é quando registamos as memórias de alguém para descobrir o seu passado. A maior parte de nós não aparece nos livros de história nem tem documentários feitos sobre si, mas conseguimos lembrar-nos de acontecimentos e de aspetos da vida quotidiana que podemos tomar como garantidos. Todos nós podemos refletir sobre a forma como as coisas mudaram ao longo da nossa vida.

Qual é a relação entre a história oral e a lentidão? A história oral é inerentemente lenta - é necessário tempo para localizar pessoas, estabelecer relações, realizar entrevistas, transcrever e decidir o que se vai fazer com os dados. Permite-lhe afastar-se dos "pontos altos", das narrativas e vozes dominantes que são normalmente registadas. A história oral proporciona um espaço para captar narrativas que não são do topo para a base, mas da base para o topo - incluindo aspetos do quotidiano e da normalidade. Responde aos objetivos da memória lenta - dá voz a quem não tem voz. Toda a gente pode contar a sua história.

O que é que quer descobrir e quem é que lhe pode contar?

Pode perguntar sobre acontecimentos específicos da vida da pessoa ou sobre temas mais gerais, como as alterações na sua vida familiar ou a forma como a desindustrialização alterou a vida profissional ao longo dos anos. Se quiser refletir sobre as alterações climáticas, pode perguntar: *Já sentiu os efeitos das alterações climáticas durante a sua vida? Quais foram essas alterações?* ou *Consegue descrever o inverno da sua infância? É diferente do inverno que vive atualmente? Em caso afirmativo, como?*

Quem é que lhe pode dizer o que quer saber? Elabore uma lista. Está a dirigir-se a pessoas específicas ou pretende uma mistura de mulheres, homens, origens e idades?

Dê tempo a si próprio (é um processo lento) e pense no número de pessoas que gostaria de gravar. Os aspetos a ter em conta desde o início incluem:

- Dispõe de um espaço tranquilo e acessível a todas as pessoas para fazer as gravações? Quando é que estão todos disponíveis para o fazer?
- Como é que vai explicar o seu objetivo às pessoas que quer gravar? Será que as pessoas vão saber por que motivo quer gravá-las e o que vai fazer com a gravação?
- Certifique-se de que todas as pessoas estão dispostas a assinar um formulário de consentimento no final da gravação (veja um exemplo no final deste guia).

Pode colocar tudo isto numa folha de informações que pode enviar às pessoas quando as contactar (veja um exemplo no final deste guia).

A história oral permite-lhe abrandar a sua abordagem para obter narrativas esquecidas. Como se compara com outras formas de investigação do passado que utilizam documentos, fotografias ou artefactos? Que problemas acha que existem na utilização da história oral?

Como é que nos lembramos do passado?

Digamos que queremos saber mais sobre processos mais longos, por exemplo, como é que as alterações climáticas afetaram as pessoas nos últimos 50 anos, ou como é que os efeitos da discriminação se manifestaram ao longo de gerações, ou como é que a tecnologia mudou ao longo da vida. Em todos estes casos, iremos pedir às pessoas que se lembrem de coisas que ocorreram há muitos anos e durante um longo período de tempo - a história oral permite-nos fazer isto.

A maioria de nós não se lembra bem de datas (a não ser que sejam importantes), mas todos nos lembramos melhor de algumas coisas do que de outras.

- Temos a tendência de recordar coisas que tiveram impacto na altura ou que, em retrospectiva, são agora consideradas importantes.
- Temos a tendência de recordar coisas invulgares, extraordinárias ou que nos marcaram.
- Temos a tendência de recordar as coisas de que falámos ao longo dos anos.
- Podemos também recordar as pequenas coisas que nos ajudam a completar o quadro.

Por vezes, podemos ajudar a avivar a memória das pessoas por pedir para ver fotografias, objetos, documentos ou qualquer outra coisa que ajude as pessoas a recordarem-se dos eventos. Estas coisas também podem ajudar a tranquilizar as pessoas quando contam as suas histórias de vida.

Ao tentar navegar pelas memórias do passado, tenha em mente momentos marcantes da vida, como a infância, a saída da escola, a entrada no mercado de trabalho, a constituição de uma família, a compra de uma casa, os filhos saírem de casa e a reforma.

Se tiver interesse em saber como os pensamentos e as opiniões das pessoas mudaram durante longos períodos de tempo, pode perguntar-lhes o que pensavam ou sentiam na altura e depois o que sentem agora.

Preparação

Faça alguma pesquisa sobre os assuntos que quer perguntar às pessoas, para saber de que é que elas estão a falar.

Pense nos temas gerais sobre os quais gostaria de as convidar a falar e em algumas perguntas específicas que gostaria de fazer.

Ética e legalidade

Embora a maioria das pessoas goste de falar sobre o passado, é possível que fiquem perturbadas ao recordar certas pessoas ou acontecimentos. Se o tema for sobre memórias angustiantes, pense numa forma de preparar os alunos e os entrevistados para a gravação. Esclareça que ninguém tem de falar sobre nada que não queira e pense no que é apropriado para a faixa etária do aluno.

Embora as leis e os procedimentos relacionados com o consentimento sejam diferentes em todo o mundo, deve tentar explicar tudo antecipadamente a cada pessoa entrevistada (é útil ter um documento informativo para este fim) e deve pedir-lhe que assine um formulário de consentimento que lhe dê autorização para armazenar e utilizar a gravação. A ideia de "consentimento informado" é que as pessoas estejam plenamente conscientes do que pretende fazer com a sua gravação antes de lhe darem autorização.

Por exemplo, no Reino Unido, terá de ter conhecimento dos regulamentos relativos à proteção de dados e ao RGPD.

Quando utilizar excertos das suas gravações em público, tenha cuidado para não revelar informações pessoais sobre o entrevistado ou sobre outras pessoas.

Guia de temas

Desde o início, pense em abrandar a conversa; tente algo como o que se segue como ponto de partida:

1. Indique o seu próprio nome, a data e o nome do projeto.
2. Peça ao entrevistado que diga o seu nome e qualquer informação que lhe possa ser útil, como o ano de nascimento, o local de nascimento, etc.
3. Comece com uma pergunta previsível, como o historial familiar, para colocar as pessoas mais à vontade. Muitas vezes ajuda se as pessoas começarem pelo princípio, como numa história, e depois avançarem.

Em seguida, faça uma lista dos temas que lhe interessam e das perguntas específicas e de acompanhamento que não quer esquecer-se de fazer. Não é possível fazer uma lista de todas as perguntas, por isso, use isto como guia e esteja preparado para pensar em perguntas à medida que a gravação avança.

No final, pergunte se há mais alguma coisa que o entrevistado gostaria de dizer.

Fazer uma boa gravação

O objetivo é obter uma gravação em que possa ouvir claramente tudo o que o entrevistado

diz.

Estão todos sentados confortavelmente? Não se sente demasiado perto nem demasiado longe do seu entrevistado. A largura de uma mesa normalmente é o suficiente.

Colocou o microfone o mais próximo possível do seu entrevistado sem o deixar desconfortável?

Existe algum ruído na sala que possa ser controlado? Por exemplo, feche a janela para diminuir o ruído do trânsito.

Desligue os telemóveis que se encontrem na sala ou coloque-os em "modo de avião". Tenha atenção ao tempo - ninguém quer sentir-se apressado.

Fazer as perguntas

Tenha algo com que escrever para poder tomar notas, mas não se esqueça de se concentrar no seu entrevistado, podendo voltar a ouvir a gravação se necessário. Isto é uma conversa, por isso não passe o tempo todo a tomar notas.

Tente não falar enquanto a pessoa que está a gravar está a falar (escreva se tiver alguma questão).

Sugestões - para mostrar que está a ouvir e que está interessado, sente-se de frente para o entrevistado, estabeleça contacto visual e acene com a cabeça. Pareça interessado!

Ouçã o que as pessoas estão a dizer, não se limite a ler as perguntas da sua lista. Se lhe parecer interessante, peça mais informações. Deixe passar tempo depois de alguém ter terminado uma frase, pois é nestas pausas que podem surgir informações interessantes.

As perguntas "abertas" começam com "quem", "o quê", "onde", "quando", "porquê" e "como". 'Fale-me de...', 'descreva isso', 'dê-me alguns exemplos', são todas excelentes formas de fazer perguntas complementares e também ajudam a abrandar o processo e permitem respostas mais pormenorizadas.

Por exemplo, faça perguntas abertas que convidem a descrições, comentários e opiniões. Utilize perguntas abertas para:

Explorar: pode dizer-me algo mais sobre isso? Porque é que foi assim?

Avaliar: isso era habitual? O que pensou sobre isso na altura?

Provoque reações emocionais: como é que isso o fez sentir? Como é que se sente em relação a isso agora?

No final, pergunte se há mais alguma coisa que o entrevistado gostaria de acrescentar.

Algo em que deve pensar: como é que costumamos mostrar às pessoas que as estamos a ouvir? Porque é que isto tem de ser diferente numa gravação de histórias orais?

Equipamento

Faça as melhores gravações que conseguir com o equipamento que tem. Pratique fazer gravações com o seu equipamento para ter a certeza de que sabe o que está a fazer.

Pode utilizar o seu smartphone? Sim, mas... funcionará melhor se utilizar uma aplicação de gravação de som, como a Voice Record Pro. Certifique-se de que tem bastante memória de reserva e que a bateria está totalmente carregada. Coloque o telemóvel em modo de avião.

O ideal é utilizar o tipo de gravador de som dedicado produzido pela Zoom, Tascam, Olympus, Sony ou outros. Tente gravar ficheiros .wav a 44,1Khz 16bit ou superior, que é normalmente a configuração predefinida de qualquer gravador de som de qualidade. No website da Oral History Society (Sociedade de História Oral) (veja o separador "Advice" ("Conselhos") em <https://www.ohs.org.uk/>) encontra-se um bom resumo desta questão.

Após a gravação

Certifique-se de que tem todos os documentos assinados. Em seguida, escreva um resumo da entrevista. Até mesmo um resumo rápido e básico do que foi falado é melhor do que nada.

02314/S, EM/141

Coleção EMOHA

Entrevistado: Anon

Nascido em: 1926

Profissão: Arquiteto reformado

Data da entrevista: 13/11/2007

Localização na gravação	Resumo da secção de entrevistas
Faixa 1	Breve resumo do que se segue - família, exército, tempo na Palestina, Escola de Arquitetura, 1948. (O telefone desliga-se)
Faixa 2	Educação
2.15	Encontrou emprego em Bristol, regressou ao Departamento de Arquitetura da cidade de Leicester em 1951
4.45	Interesse em edifícios. História familiar.
11.55	Os pais não se importaram que ele continuasse na escola, pois subiram na escala social.

Figura 1: Exemplo de um resumo básico

Edição de som

Independentemente do que fizer, é provável que tenha de editar as suas gravações. O Audacity é um editor de som popular e gratuito, mas existem outros disponíveis. Existem muitos tutoriais no YouTube e no website do Audacity.

Embora o ideal seja que o seu ficheiro principal seja um ficheiro .wav, estes são demasiado grandes para utilização geral, por isso crie ficheiros .mp3 para a Web ou qualquer outra utilização. Os clips devem ser adaptados à sua audiência em termos de conteúdo e duração.

Onde é que vai guardar tudo?

Deve certificar-se de que pode guardar as suas entrevistas de forma segura, num local ao qual só você tem acesso. Se não tiver armazenamento na nuvem ou armazenamento em rede com

cópia de segurança, utilize um PC, portátil ou disco rígido portátil para armazenar cópias das gravações. Descarregue o áudio do seu gravador de som o mais rapidamente possível após a gravação. Faça pelo menos uma cópia e junte cópias de fotografias ou digitalizações de documentos. Pode consultar as diretrizes institucionais do seu país sobre o armazenamento seguro de dados.

Utilização da história oral

Para além dos benefícios óbvios para a educação, pode também utilizar as gravações de histórias orais para ajudar a realizar conversas, palestras, podcasts, blogues, livros, websites, audioguias, historial familiar, materiais educativos para escolas, exposições e interpretações, trabalhos de reminiscência, teatro, rádio, colagens sonoras, dramatizações, dança, poesia, narração digital de histórias, escrita criativa, fotografia e trabalhos artísticos.

Mais informações e links

O website da Oral History Society contém informações pormenorizadas sobre todos os aspetos da realização de uma história oral nas escolas e com os jovens. Abrange o equipamento, os custos, os aspetos legais e éticos e contém links para exemplos de planos de aulas, projetos e clips de áudio ilustrativos.

Link para a página principal: <https://www.ohs.org.uk/for-schools-main-page/>

Link para conselhos sobre ética e legalidade: <https://www.ohs.org.uk/ethics-and-legalities-for-schools/>

As dicas sobre a utilização da história oral podem ser encontradas no YouTube em: https://youtu.be/fiyLiZb0Bm8?si=5HNBe9VBVgFuz_2d

Este recurso lento foi criado pelo Arquivo de História Oral de East Midlands da Universidade de Leicester, para o projeto Slow Memory (Memória Lenta) (<https://www.slowmemory.eu/>) em colaboração com a Professora Natalie Braber da Universidade de Nottingham Trent.

Linguagem inovadora: As práticas linguísticas das comunidades mineiras como património cultural

Amostra: Documento Informativo

Embora exista atualmente um interesse crescente pela variação linguística em East Midlands, nunca houve uma investigação comparativa sobre a linguagem usada nas minas no Reino Unido. A extração de carvão (e outras indústrias transformadoras) sempre foi importante para a economia do país e há registos de escavações de carvão que remontam a séculos. Muitas minas encerraram na década de 1980 e, com o fim da extração de carvão em profundidade, muitas regiões sofreram prejuízos económicos.

A linguagem que um mineiro usava na mina normalmente estava confinada à mina e utilizava palavras que não utilizaria em casa. A utilização de uma linguagem diferente nas minas acentuou e reforçou a fraternidade que existia entre os mineiros. Este projeto vai reunir as palavras ditas pelos mineiros de todo o Reino Unido e examinará a forma como as palavras podem ser semelhantes e diferentes nas diversas regiões. Irá reunir as palavras, piadas, histórias e canções que estão a desaparecer e ajudará a atestar a notável vitalidade do dialeto da região.

Para atingir este objetivo, vamos:

- Compilar uma coleção de gravações de mineiros e ex-mineiros para examinar a utilização da linguagem por parte destes falantes.
- Criar um registo escrito das gravações de áudio que constituem a nossa amostra, com as respetivas notas linguísticas, para fins de investigação dialetológica e sociolinguística.

Cada entrevista que realizarmos no âmbito deste projeto **SERÁ GRAVADA** e guardada de forma segura e responsável. Pediremos a cada voluntário que assine um formulário de consentimento antes de qualquer gravação, no qual declara que aceita que uma gravação de áudio e/ou escrita da sua entrevista seja mantida pela Universidade, para fins de investigação, e que partes relevantes sejam reproduzidas em publicações e/ou apresentações e em websites. Poderá também ser perguntado a alguns participantes se aceitam ser fotografados no âmbito do projeto. Uma vez terminada a gravação, os voluntários terão a possibilidade de ouvir as suas entrevistas e de apresentar eventuais pedidos de censura. Qualquer voluntário é livre de se retirar do estudo a qualquer momento e sem ter de apresentar um motivo.

Prevê-se que este trabalho resulte na publicação de artigos académicos e na apresentação de comunicações em conferências nacionais e internacionais e que possa fazer parte de websites e de outros meios de comunicação social. Além disso, as gravações das entrevistas realizadas no âmbito deste projeto podem ser acrescentadas à crescente coleção de recursos da Biblioteca Britânica, onde estarão acessíveis tanto a investigadores como a não investigadores.

Se, a qualquer momento, tiver alguma dúvida, não hesite em contactar-nos:

Professora Natalie Braber - natalie.braber@ntu.ac.uk

Modelo de Formulário de Consentimento para Investigação

Linguagem inovadora: As práticas linguísticas das comunidades mineiras como património cultural

Tomei conhecimento de que este projeto será realizado em conformidade com os Códigos de Conduta Ética na Investigação da Universidade de Nottingham Trent, que podem ser consultados em: [indicar a hiperligação]

O material recolhido no âmbito deste estudo será armazenado de forma segura, em conformidade com a Data Protection Act 1998 (Lei relativa à Proteção de Dados de 1998).

Li e entendi o documento informativo que me foi entregue. Sim Não

Tive a oportunidade de colocar questões sobre o projeto e estas foram respondidas de forma satisfatória. Sim Não

Compreendo que posso retirar-me do estudo a qualquer momento, sem ter de apresentar um motivo. Sim Não

Aceito que as gravações especificadas possam ser utilizadas para os efeitos da presente investigação. Sim Não

Aceito que pequenas secções das gravações especificadas possam ser transcritas e utilizadas em conferências e publicações académicas ou em websites. Sim Não

Concordo que as gravações especificadas possam ser catalogadas como parte do projeto e possam aparecer em publicações ou na Internet. Sim Não

Nome [EM LETRA DE IMPRENSA]

Assinatura

Data